



## **145 - Visita de pares: muito mais que controle social, o fortalecimento de relações solidárias**

KOMORI, Olácio Mamoru. APOMS, olacio.komori@hotmail.com; PEDROSA, Rosângela Aparecida. APOMS, pedrosa.rosangela@hotmail.com; SILVA, Joedir Cunha. silva.joedir@yahoo.com.br UEMS/APOMS; VITA, Eleni Aires. UEMS eleniaires@uems.br; PRATA, Valtair. APOMS, prata.valtair@hotmail.com; COSTA, Zoy Fidelys da. UEMS, fidelys@uems.br.

### **Resumo**

A Associação dos produtores orgânicos de Mato Grosso do Sul - APOMS vem empreendendo esforços para o credenciamento de seu OPAC como forma de contribuir com a legalidade jurídica de seus associados perante a lei dos orgânicos. Dentre as ferramentas de controle social criada pela OPAC/APOMS, a visita de pares tem se tornando o foco central do processo, sendo muito mais que controle, tornando-se um mecanismo de busca conjunta por soluções, tornando-se, na prática, uma consultoria ou um processo de ATER diferenciada. Valorizar o momento da visita de pares como um rico espaço de troca de experiências, de saberes, de formação educativa e fortalecimento de relações solidárias tem sido a forma com que a APOMS procura transformar um critério de controle social em um processo de aprendizado mútuo.

**Palavras-chave:** controle social, participativo, certificação.

### **Contexto**

A regulamentação de lei 10.831 – Lei dos orgânicos - tem feito com que produtores, empresas e entidades ligados ao setor tenham que tomar providências para suas adequações, que a partir de 2011 tornou obrigatório a certificação dos produtos oriundos de sistemas produtivos orgânicos e que desejam esta forma de agregação de valor. A lei prevê 3 modalidades de certificação: 1) Venda direta sem certificação pela Agricultura Familiar; 2) Certificação por auditoria – feita por empresas de certificação devidamente credenciada no MAPA; e 3) Sistemas Participativos de Garantias – SPG, onde os produtores devem estar vinculados a um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica – OPAC.

A APOMS está se organizando na forma de uma rede onde os nós da rede são os grupos produtivos com interesses comuns e tem na agroecologia sua filosofia de vida com respeito ao meio ambiente e o ser humano. Desta forma, tem empreendido esforços no sentido de estruturar seu Sistema Participativo de Garantia – SPG com o credenciamento do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica - OPAC/APOMS junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA.

Os Núcleos onde esta experiência tem acontecido com mais intensidade são: Núcleo Ivinhema (município de Ivinhema e proximidades), Núcleo Glória de Dourados (município de Glória de Dourados e proximidades), Núcleo Itamarati I e Núcleo Itamarati II (município de Ponta Porã).

A área de atuação da APOMS compreende o Estado de Mato Grosso do Sul, no entanto, tem realizado ações também em nível nacional. A OPAC/APOMS deverá estar restrita ao Mato Grosso do Sul e atuará com os seguintes escopos: 1) Produção primária vegetal, 2) Produção primária



animal, 3) Processamento de produtos de origem vegetal, 4) Extrativismo sustentável orgânico e 5) Comercialização, transporte e armazenagem.

Fazer com que todo o processo de credenciamento da OPAC/APOMS possa estar devidamente esclarecido entre seus produtores, está exigindo o aperfeiçoamento de metodologias de troca de informações para que a família produtora não se perca em meio ao processo burocrático necessário ao atendimento a legislação.

A visita de pares tem contribuído para tornar o processo mais participativo proporcionando o fortalecimento das relações entre as famílias envolvidas no processo, a partir do compartilhamento de experiências práticas, esse processo cria vínculo familiar possibilitando a continuidade das atividades agroecológicas na unidade familiar em virtude da motivação vivenciadas nas relações solidarias no desenvolvimento das atividades.

### **Descrição da Experiência**

De forma geral os agricultores desde os tempos mais antigos apreciam tanto o ato de visitar como de receber visitas. São momentos especiais, onde os laços de amizade entre as famílias se solidificam e a troca de saberes acontece.

Transformar esta ação em controle social foi pregado entre os defensores da “certificação participativa” por entender que laço de confiança desenvolvido a partir do compartilhamento de experiências torna-se por si só o principal critério de validação desta modalidade de certificação. No entanto, ao tentar atender a legislação vigente, foram necessários criar formulários e livros atas, para que estes momentos sejam registrados para verificação futura.

Em seu manual de procedimentos e boas práticas, a APOMS criou um referencial para que se possa auxiliar os grupos a exercitar esta prática. No entanto, em cada situação, a visita acontece de forma diferente, seja devido a fatores econômicos, sociais, culturais ou principalmente da atividade a qual o agricultor está inserido.

Na OPAC/APOMS foi criado também um Chek list para apoiar as visitas de pares, que nada mais é do que a listagem de pontos importantes a serem observados, que a médio e longo prazo se consegue avaliar a evolução dos agroecossistemas produtivos rumo a estágios mais avançados de sustentabilidade.



**Figura 1.** Visita de pares no Núcleo Itamarati II. com a participação de pares do Núcleo Ivinhema.

De forma geral as visitas de pares acontecem da seguinte forma:

- Participantes – são escolhidos dois ou mais produtores de determinado Núcleo para realizar as visitas em Núcleos das quais estes não fazem parte. É recomendável que a visita seja acompanhada por outras categorias de participantes do SPG como técnicos, consumidores e/ou colaboradores.
- Duração – as visitas são agendadas para que todos possam se programar. Em média a duração prevista para a visita é de 3 a 4 horas;
- A visita – após a apresentação da família e um pequeno histórico de vida e da propriedade; é também neste momento que o produtor visitado coloca suas principais dificuldades em relação a condução de seu sistema produtivo e suas perspectivas futuras. Os participantes são convidados a percorrer a Unidade Produtiva tendo como base um olhar crítico, anotando os pontos observados (positivos e negativos).



**Figura 3.** visita de pares no Núcleo Ivinhema com participação de Pares do Núcleo de Glória de Dourados.

- Chek List – 1) Sobre a força de trabalho da propriedade; 2) A construção do croqui detalhado da propriedade e denominação dos talhões; 3) Estratégias de promoção da biodiversidade; 4) Estratégias de conservação dos solos; 5) Existência de riscos de contaminação e o que faz para evitar; 6) Como faz os registros das atividades realizadas; 7) Sobre a água, abastecimento, riscos de contaminação, e medidas preventivas; 8) Quais produtos são para o comércio; 9) Problemas e soluções adotadas para o controle de pragas e doenças e ervas espontâneas; 10) Sobre a produção animal, fontes de alimentação, controle de endo e ectoparasitas; 11) O bem estar animal como está promovendo; 12) sobre o manejo e destinação dos esterco; 13) Processamento de produtos, se acontece e como acontece e os destinos desta produção; 14) Se o produtor e família se preocupam com processos educativos, sociais e culturais e se participam de atividades desta categoria.
- O momento diálogo – após percorrer a unidade produtiva, os participantes dialogam sobre suas impressões, seus aprendizados, sugestão de melhorias e correção de não conformidade. Depois é preenchido o formulário do Chek list e do livro ata, onde todos assinam atestando a realização da atividade.

## Resultados

Após o estabelecimento desta atividade, pode-se observar uma série de benefícios entre eles:

- Maior participação da família como um todo no planejamento e condução das Unidades Produtivas;

- Preocupação maior com a organização e a limpeza dos arredores da casa;
- Maior planejamento das atividades a serem realizadas;
- Intercâmbio de sementes, mudas e saberes;
- Melhoria da autoestima dos produtores, na medida em que todos compartilham de forma aberta suas limitações e avanços;
- Desperta para os pontos de não conformidade e estabelece metas para sua correção;



**Figura 3.** Produtor compartilha experiência durante visita de pares.

No entanto, os melhores benefícios acontecem quando os produtores começam a encarar a visita de pares não como uma fiscalização, mas sim como um processo educativo com aspecto de consultoria externa capaz de alavancar seu empreendimento.

Ao fortalecer as relações solidárias entre as famílias participantes, amplia e fortalece-se ações coletivas e também cria-se ambiente favorável a discussões sobre o Comercio Justo e Solidário, uma forma diferente de pensar e estabelecer relações comerciais.